

OS IMIGRANTES DO CONTINENTE CHINÊS E OS TRABALHADORES NÃO RESIDENTES DE MACAU

*Carlos Siu Lam**

INTRODUÇÃO

Os imigrantes do Continente Chinês e os trabalhadores não residentes têm constituído a principal fonte do crescimento demográfico de Macau. Em 1970 e na década de oitenta, por exemplo, um grande contingente de imigrantes do Continente Chinês estabeleceu-se em Macau, legal ou ilegalmente, tendo provocado um brusco aumento populacional do Território e o consequente e rápido aumento de mão-de-obra, que contribuiu para um novo desenvolvimento da indústria. Nos finais da década de oitenta, o Governo de Macau passou a restringir o número de imigrantes que pretendiam residir em Macau, de modo que a falta de mão-de-obra começou a afectar o desenvolvimento económico do Território, tendo surgido a necessidade de importar trabalhadores não residentes. A partir de 1996, Macau viu decair a sua economia, e o número de trabalhadores não residentes começou assim a sofrer certo decréscimo.

O presente trabalho pretende analisar a influência que os imigrantes (incluindo os imigrantes vindos do Continente Chinês e os trabalhadores não residentes) que se estabeleceram em Macau nos últimos anos têm exercido sobre o emprego e o salário dos residentes do Território, dedicando ainda uma parte a estudar o papel que os trabalhadores não residentes desempenham no mercado local de mão-de-obra, assim como a vantagem e a desvantagem que os imigrantes vindos do Continente

* Assessor do ex-Gabinete para a Análise e Avaliação de Recursos e docente do Instituto Politécnico de Macau.

Chinês e os trabalhadores não residentes representam para o desenvolvimento económico de Macau.

INFLUÊNCIA QUE OS IMIGRANTES EXERCEM SOBRE O EMPREGO E O SALÁRIO

Nos últimos anos, a influência dos imigrantes sobre a mão-de-obra tem constituído motivo de grande divergência. O aumento de imigrantes poderá afectar os trabalhadores residentes? Poderá baixar o nível de vencimento dos trabalhadores locais? Poderá agravar o desemprego? Na realidade, a avaliação da influência dos imigrantes sobre o salário e emprego dos trabalhadores locais tem de ser feita tendo em conta que uma parte poderá ser substituída pela outra ou ambas as partes se complementarão uma à outra.

No caso do trabalhador imigrante não técnico e que poderá substituir o trabalhador local, tal como se vê no Gráfico I, no ponto de equilíbrio A, os níveis de salário e de emprego do trabalhador local não técnico são W_1 e U_1 , respectivamente. Os imigrantes fazem com que a linha de abastecimento de trabalhadores não técnicos se desvie para fora; e no novo ponto de equilíbrio B, o salário desce até a W_2 , e o número de empregados sobe até a U_2 , devido a que a diminuição do salário possibilitou o alargamento da produção. Em W_2 , nível de salário relativamente baixo, só os trabalhadores locais de U_3 querem trabalhar (ver Ponto C). O número de imigrantes empregados é de $U_2 - U_3$, ao qual se juntam ainda os trabalhadores locais de U_3 , o total dos empregados não técnicos sendo de U_2 . O número dos trabalhadores locais não técnicos que foram substituídos é de $U_1 - U_3$, sendo inferior a $U_2 - U_3$, que é o número dos imigrantes que têm emprego. Ou seja, em todo este processo, a produção total e o total dos empregados registaram ambos certo aumento; no entanto, os trabalhadores imigrantes não podem substituir os trabalhadores locais na ordem de 1:1. Se for invertido o processo e os imigrantes de $U_2 - U_3$ forem expulsos, as vagas que poderão ocorrer para os trabalhadores locais serão de apenas $U_1 - U_3$, sendo inferior ao número dos imigrantes expulsos. Tal como afirmam Ethrenberg e Smith (1991), se o relacionamento entre os imigrantes e os trabalhadores locais na produção for de substituição um por outro, os imigrantes poderão baixar o nível de salário e o número de locais empregados, no entanto, a proporção da substituição será inferior a 1:1. Em 1977, Smith e Newman efectuaram uma investigação e chegaram à conclusão de que a influência

que os imigrantes exercem sobre o nível de salário dos trabalhadores locais de baixo nível técnico é relativamente grande, mas não é tão grave como se imagina.

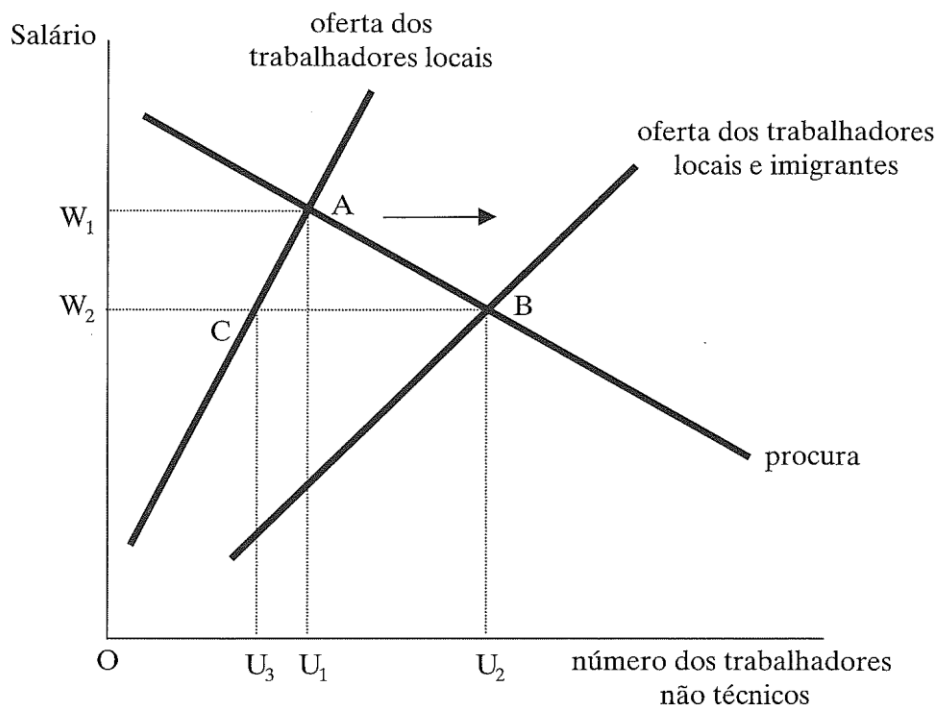


Gráfico I — mercado de emprego não técnico

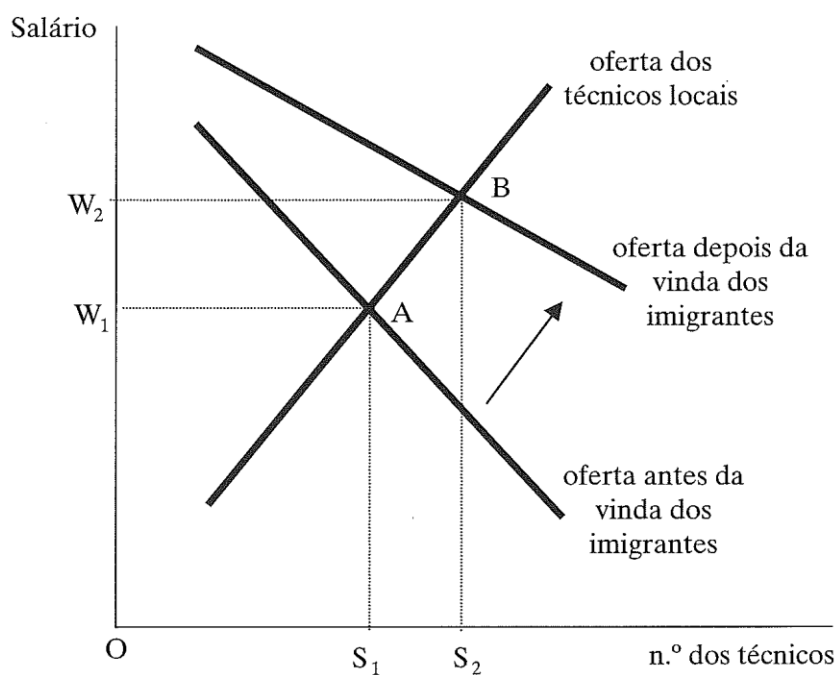


Gráfico II — mercado de emprego técnico

Vamos agora observar a influência que os imigrantes exercem sobre os trabalhadores técnicos locais. Se os imigrantes são todos trabalhadores não técnicos e os trabalhadores não técnicos e os técnicos apresentam um relacionamento complementar na produção, o aumento de imigrantes não técnicos poderá baixar o nível de salário dos trabalhadores não técnicos e alargar a produção, e, conseqüentemente, poderá aumentar a procura de trabalhadores técnicos e não técnicos. No Gráfico II, podemos ver que os imigrantes fazem descer o nível de salário dos trabalhadores não técnicos e aumentar a escala da produção e a procura de trabalhadores técnicos. No novo ponto de equilíbrio B, regista-se certo aumento para o salário e para o número de empregados dos trabalhadores técnicos locais. Uma investigação efectuada por Nicolaus (2000) demonstra que os imigrantes contribuem para preencher as vagas de menor categoria que são indispensáveis para estabilizar o nível de salário e suavizar a inflação. Na realidade, quando da prosperidade da economia dos Estados Unidos, a percentagem do desemprego desceu atingindo o ponto mais baixo dos últimos 30 anos, enquanto o índice dos preços de consumo (CPI) aumentou em 3,4% nos 12 meses a partir de Setembro de 1999. Segundo os dados fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos, nesses mesmos 12 meses, o índice do salário dos trabalhadores subiu 2,3%, 2,2% e 0,5% respectivamente na indústria de vestuário, na indústria de processamento de carne e nos têxteis.

A realidade com que nos debatemos é aquela que intermedeia entre estas duas situações extremas: 1. Os imigrantes e os trabalhadores locais são ambos trabalhadores não técnicos, podendo substituir-se uns aos outros; 2. Os imigrantes são trabalhadores não técnicos e os trabalhadores locais são técnicos, podendo complementar-se uns aos outros. Na realidade, a maioria dos imigrantes é trabalhadores não técnicos; no entanto, há trabalhadores técnicos tanto nos imigrantes como nos locais, pelo que digamos que a influência que os imigrantes exercem sobre o mercado de trabalho não é tão notável, só podendo ser identificada perante as situações reais.

Borjas (1990) fez uma investigação nos Estados Unidos e descobriu que a influência negativa dos imigrantes sobre o emprego é ligeira, a sua elasticidade estimada (estimated elasticity) sendo de -0,01 aproximadamente. Este índice refere que um aumento em 10% do número de imigrantes poderá provocar uma diminuição inferior a 0,1% ao número dos empregados locais. Em 1994, Borjas fez outro estudo sobre a influên-

cia dos imigrantes sobre o nível de salário dos locais, chegando a revelar que essa influência é insignificativa. Um aumento em 10% dos imigrantes que se estabeleceram nas cidades americanas pode conduzir a uma diminuição em 0,2% do nível de salário dos trabalhadores locais, exercendo no entanto uma influência relativamente grande sobre os imigrantes que se estabeleceram mais cedo. Um aumento em 10% dos imigrantes pode provocar uma diminuição entre 2% a 8% do nível de salário dos imigrantes, ou seja, os novos imigrantes exercem uma influência dez vezes maior sobre os imigrantes que antes se estabeleceram dos trabalhadores locais.

Um estudo efectuado por Borjas, Freeman e Katz (1992) deu-nos a conhecer um resultado bem diferente. Chegaram a concluir que, no período de 1980 a 1988, o estabelecimento de imigrantes de baixo nível técnico teria diminuído o nível de salário de um terço dos trabalhadores americanos que abandonaram o ensino secundário. Esta conclusão é bem contrária à anterior, provavelmente devido a que o mercado de trabalho nos Estados Unidos não é de economia fechada, os trabalhadores e o capital podem fluir livremente de uma região para outra, fazendo com que o preço dos elementos de produção seja equilibrado, de modo que a influência exercida pelos imigrantes pode estender-se rapidamente para todo o país. Filer (1992) indicou ainda que, nos lugares onde entram imigrantes, parte dos trabalhadores locais pôde mudar-se para outras regiões do país, o que contribuiu para diminuir a influência negativa que os imigrantes exercem sobre o salário local.

Devido à falta de dados, é ainda difícil efectuar um estudo do mesmo tipo sobre Macau. No entanto, um estudo semelhante que Suen (1994) fez em Hong Kong pode ser tomado como nossa referência. Fez uma comparação sobre a percentagem dos diferentes grupos etários dos imigrantes e os seus salários, a fim de evitar que o fluxo regional de imigrantes produza um papel neutralizador. Descobriu que os que sofrem maior influência dos novos imigrantes não são os trabalhadores locais, mas sim os imigrantes que se estabeleceram antes. A influência sobre o nível de salário dos trabalhadores locais é insignificante. Um aumento em 10% de novos imigrantes só provoca uma diminuição entre 0,02% e 0,005% ao salário dos jovens trabalhadores locais e ao dos trabalhadores idosos locais, respectivamente, enquanto exerce uma influência negativa relativamente grave sobre os imigrantes que se estabeleceram antes, reduzindo-lhes o salário em 0,2%. Trata-se duma situação bastante seme-

lhante àquela que foi identificada nos Estados Unidos. Apesar disso, o estudo de Suen deve ter sido influenciado pelo fluxo de mão-de-obra — o fluxo profissional. O facto de os trabalhadores de certo grupo etário se concentrarem nos sectores de baixo ingresso, como a indústria e a construção civil, pode levar trabalhadores locais do mesmo grupo etário a mudar para outros sectores, o que pode contribuir para suavizar a pressão sobre a diminuição do salário do sector. Se a mudança sectorial de parte dos trabalhadores locais do mesmo grupo etário não conduzir a uma notória diminuição ao salário do novo sector, pode-se considerar que foi já atenuada a influência negativa sobre o salário local exercida pelo estabelecimento de imigrantes.

Em termos gerais, num estado de equilíbrio, a fluxibilidade da mão-de-obra e o preço dos elementos de produção podem influenciar o salário; o aumento de imigrantes, embora em número considerável, só pode produzir uma influência limitada. No entanto, não podemos assim afirmar que os imigrantes não exerçam uma considerável influência negativa sobre o nível de salário. Quando exista recessão económica, a entrada de imigrantes em grande quantidade pode enfraquecer muito a fluxibilidade da mão-de-obra, produzindo uma notória influência sobre o salário local. Esta situação parece bastante semelhante à que se vive em Macau. Os imigrantes em grande quantidade que se estabeleceram em Macau durante o período de 1990-1991 dedicaram-se nos primeiros tempos principalmente à indústria e à construção civil, tendo reduzido ligeiramente o nível de salário destes sectores, enquanto o nível de salário global continuou a registar um aumento positivo; este facto pôde dever-se a que se vivia uma prosperidade económica e o fluxo de trabalhadores entre os diversos sectores da economia e entre as profissões era relativamente dinâmico, podendo assim neutralizar o seu papel negativo. Na altura a média do desemprego era de 3,2%. Nos anos 1992 e 1993, a influência negativa dos imigrantes sobre o nível do salário foi neutralizada, o salário real registou certo aumento e a percentagem do desemprego desceu em quase 2%. No entanto, nos anos de 1995 a 1997, o desenvolvimento económico começou a abrandar e até a decair, a escolha de emprego diminuiu, o fluxo sectorial de trabalhadores tornou-se difícil, o aumento de mão-de-obra provocado principalmente pelos imigrantes enfraqueceu consideravelmente a dinâmica do fluxo sectorial e profissional dos trabalhadores, de modo que o aumento do salário real atenuou-se e até se registou decréscimo (a construção civil foi uma excepção

em 1997, pois que foram postos em curso vários projectos de construção infra-estrutural). Do quadro I, podemos ver que a média do desemprego subiu cerca de 3,7% no período de 1995 a 1997.

Quadro I Aumento do salário médio em diferentes sectores de economia (1989 = 100)

Ano	Indústria	Construção civil e obras públicas	Todos os sectores	Desemprego (%)
1990	-0,5	4,8	2,8	3,4 ¹
1991	-0,9	-3,6	2,9	3,0 ¹
1992	1,4	12,1	8,4	2,2
1993	6,6	6,4	6,2	2,1
1994	-1,8	0,0	1,6	2,5
1995	-4,3	-0,3	0,2	3,6
1996	-9,0	-11,3	-4,7	4,3
1997	-0,1	1,2	-0,1	3,2

Fonte: DSEC

(¹) Por falta de dados, usa-se aqui a média.

VANTAGEM TRAZIDA PELOS IMIGRANTES

A longo prazo, a entrada de imigrantes pode produzir certa vantagem para o mercado de trabalho. A estrutura demográfica de Macau é cada vez mais caracterizada pela velhice e baixa natalidade. Segundo os dados da DSEC, em 1970, os residentes de idade inferior a 15 anos ocupavam 37,7% do total da população, percentagem que desceu em 1998 para apenas 24%. Daí digamos que os imigrantes contribuem para rejuvenescer a população e consequentemente para aumentar a competitividade, satisfazendo a necessidade resultante do desenvolvimento económico do Território.

Dos novos imigrantes muitos são jovens, a maioria deles há-de integrar-se no sistema de educação de Macau. Na investigação efectuada em 1996, Lui e Suen deram-nos a conhecer que, em comparação com os imigrantes que receberam educação na China, os imigrantes que receberam educação em Hong Kong produzem mais 2,4% de recompensa ao investimento de educação. Em Macau são muito escassos estes dados, o que dificulta o estudo e investigação do género. No entanto, os sucessos que muitos jovens imigrantes vindos do continente lograram alcançar em Macau levam-nos a crer que os imigrantes podem melhorar a sua posição no mercado quando envidarem enormes esforços.

TRABALHADORES NÃO RESIDENTES

Os trabalhadores não residentes constituem uma parte importante dos imigrantes de Macau. No entanto, eles trabalham em Macau através de contratos de trabalho e não de regressar à terra natal quando expirado o prazo dos contratos. Diferentes dos outros imigrantes, estes trabalhadores não residentes não constituem uma base permanente da população de Macau. A sua distribuição por sector é:

- 1) **Distribuição nos grandes sectores de economia.** Como se vê no Quadro II, os trabalhadores não residentes ocupam cerca de 15% da população activa do Território. Como é sabido de todos, os trabalhadores não residentes distribuem-se principalmente pela indústria, construção civil e obras públicas, indústria hoteleira e restaurantes, assim como em serviços domésticos.

Quadro II Percentagem dos trabalhadores não residentes sobre a população activa

Ano	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Trabalhadores importados	10 052	17 094	21 088	25 324	31 206	35 286	29 900	29 723	32 013	32 183
População activa	165 340	176 436	169 182	171 352	172 969	180 348	197 500	200 600	201 000	202 500
%	6,1	9,7	12,5	14,8	18,0	19,6	15,1	14,8	15,9	15,9

Fonte: DSEC

Do Quadro III, podemos notar bem que os trabalhadores não residentes ocupam 40% da mão-de-obra na indústria e 33% na indústria hoteleira. No sector dos bancos, os trabalhadores não residentes ocupam uma percentagem bastante baixa, não chegando mesmo a uma centena de pessoas.

Quadro III Percentagem dos trabalhadores não residentes sobre o total dos trabalhadores

Semestre/ano	Indústria		Indústria hoteleira		Banca	
	Total dos trabalhadores	%	Total dos trabalhadores	%	Total dos trabalhadores	%
1/1997	34 241	40,8	6 936	33,3	3 697	2,2
2/1997	35 004	40,3	7 140	31,8	3 755	2,2
3/1997	34 455	40,4	7 149	32,2	3 891	2,5
4/1997	34 460	41,1	7 076	33,3	3 910	2,5
1/1998	34 389	40,6	6 913	34,6	3 906	2,4

Semestre/ano	Indústria		Indústria hoteleira		Banca	
	Total dos trabalhadores	%	Total dos trabalhadores	%	Total dos trabalhadores	%
2/1998	35 520	41,1	6759	35,3	3877	2,4
3/1998	35 367	43,4	6620	35,7	3863	2,4
4/1998	36 430	44,2	6503	36,2	3862	2,5
Média		41,5		34,1		2,4

Fonte: DSEC

2) **Distribuição por profissão.** Do Quadro IV, podemos notar que os trabalhadores não residentes se dedicam, na maioria dos casos, ao trabalho de baixo ou médio nível técnico. São geralmente operários de mecânica ou operários de indústria. No sector hoteleiro, são empregados e operários de baixo nível técnico. No sector dos bancos, a situação é completamente contrária: os trabalhadores importados desempenham geralmente cargos relativamente altos.

Quadro IV Distribuição profissional dos trabalhadores não residentes aos 30 de Setembro de 1998 (%)

Pessoal de administração e gestão	0,3	4,9	69,2
Técnico-profissionais	0,3	0,3	3,3
Auxiliares técnicos profissionais	1,3	2,2	16,5
Funcionários	2,9	13,0	9,9
Pessoal de serviços e empregados de lojas	0,0*	46,7	—
Camponeses e pescadores	—	0,3	—
Artífices e operários	16,5	4,7	—
Operadores e montadores de máquinas e aparelhos	69,2	0,8	1,1
Operários não técnicos	9,5	27,1	—

Fonte: DSEC

* É uma percentagem muito próxima do zero.

(3) **Salário dos trabalhadores não residentes.** A maioria dos trabalhadores não residentes dedica-se a trabalhos de nível mais baixo, pelo que o seu salário não pode ser muito alto. O Quadro V e o Quadro VI mostram o nível de salário dos trabalhadores não residentes e locais e a respectiva percentagem sobre os salários dos trabalhadores locais. Na indústria, a média do salário dos trabalhadores não residentes é apenas 65,4% do salário dos locais, na indústria hoteleira, a média do salário dos trabalhadores não residentes é 32,7% inferior

à dos locais, enquanto nos bancos a média do salário dos trabalhadores não residentes é 262% da dos locais.

Quadro V Nível de salário dos trabalhadores não residentes e dos locais em diferentes sectores de economia (patacas)

Semestre/ano	Total		Banca		Indústria		Indústria hoteleira	
	T. locais	T n.r.	T. locais	T n.r.	T. locais	T. n.r.	T. locais	T. n.r.
1/1997	6 661	3 676	11 490	30 884	5 325	3 136	8 458	5 982
2/1997	6 389	3 787	13 061	25 495	4 993	3 488	6 956	4 813
3/1997	6 045	3 864	11 115	32 050	4 995	3 540	6 455	4 685
4/1997	7 184	4 037	14 368	39 397	5 615	3 569	7 733	5 348
1/1998	6 336	3 628	12 402	32 835	4 971	3 240	7 063	4 742
2/1998	7 055	3 836	14 791	39 255	5 287	3 417	8 122	5 039
3/1998	6 330	3 666	11 954	33 469	5 024	3 354	7 022	4 553
4/1998	8 302	4 137	20 031	51 889	5 730	3 613	9 193	5 780

Fonte: DSEC

Quadro VI Percentagem do salário dos trabalhadores não residentes sobre o salário dos trabalhadores locais* (%)

Semestre/ano	Total	Banca	Indústria	Indústria hoteleira
1/1997	55,2	268,8	58,9	70,7
2/1997	59,3	195,2	69,9	69,2
3/1997	63,9	288,3	70,9	72,6
4/1997	56,2	274,2	63,6	69,2
1/1998	57,3	264,8	65,2	67,1
2/1998	54,4	265,4	64,6	62,0
3/1998	57,9	280,0	66,8	64,8
4/1998	49,8	259,0	63,1	62,9
Média	56,8	262,0	65,4	67,3

Fonte: DSEC

* Percentagem = salário dos trabalhadores não residentes ÷ salário dos locais x 100%

OS TRABALHADORES NÃO RESIDENTES SÃO SUBSTITUTOS OU COMPLEMENTARES?

Para responder a esta pergunta, tínhamos planeado proceder a uma comparação profissional sobre o relacionamento entre os trabalhadores não residentes e os trabalhadores locais não técnicos ou de baixo ou médio nível técnico. Na ausência de dados relativos à distribuição profissional dos trabalhadores locais e dos trabalhadores não residentes e consi-

derando que a escassez de tempo não satisfaz também as exigências das estatísticas, passámos a analisar os chamados *crowding-out effects*. Segundo uma estatística oficiosa, 90% dos trabalhadores não residentes são trabalhadores não técnicos ou de baixa ou média técnica; outra estatística efectuada pela DSEC revela que 70% dos trabalhadores locais são trabalhadores não técnicos ou de baixa ou média técnica.

O coeficiente relativo é tirado através desta fórmula:

$$\rho = (N \sum XY - \sum X \sum Y) / \sqrt{[N (\sum X^2) - (\sum X)^2] \times [N (\sum Y^2) - (\sum Y)^2]}$$

Com o resultado extraído do cálculo do Quadro VII e do dito coeficiente relativo, podemos ver que o coeficiente relativo entre estas duas variantes é -0,72, o que quer dizer que o crescimento dos empregados locais e o dos trabalhadores não residentes constituem uma proporção inversa, ou seja, um aumento em 1% de trabalhadores não residentes não técnicos ou de baixa ou média técnica pode provocar uma diminuição em 0,72% ao número dos empregados locais não técnicos ou de baixa ou média técnica.

Quadro VII Relacionamento entre a alteração do número dos trabalhadores locais e a dos trabalhadores não residentes

Ano	Alteração do número dos empregados locais (X)	Alteração do número dos trabalhadores não residentes (Y)
1991	3877	7042
1992	-11 048	3994
1993	-2090	4236
1994	-4265	5882
1995	3299	4080
1996	22 538	-5386
1997	3277	-177
1998	-1890	2290
1999	1310	170

Fonte: DSEC

Para identificar a veracidade deste coeficiente relativo quanto à estatística, fizemos-lhe um teste t (t-test). As suas hipóteses nula e alternativa são:

$$H_0 : \rho = 0$$

$$H_1 : \rho \neq 0$$

O valor t pode deduzir-se através desta fórmula:

$$t = (\rho - 0) \times \sqrt{(N-2) / (1 - \rho^2)}$$

Nesta fórmula, N é o número de amostras, t é o valor absoluto do teste, o valor do t a que chegámos é 2,7689, sendo maior do que 2,365, valor crítico com 0,05 de notabilidade e 7 de liberdade, de modo que não podemos supor: $H_0 : \rho = 0$, ou seja, a alteração do número dos empregados locais está notavelmente ligada à alteração do número dos trabalhadores não residentes. Em termos gerais, o aumento da importação de trabalhadores não técnicos ou de baixa ou média técnica poderá reduzir o número de empregados locais não técnicos ou de baixa ou média técnica. Numa outra palavra, para os trabalhadores locais de baixa ou média técnica, os trabalhadores não residentes do mesmo género parecem desempenhar um papel mais substituto do que complementar.

Segundo estatísticas oficiais, dos trabalhadores não residentes cerca de 10% são técnicos e profissionais. Teoricamente podem introduzir em Macau conhecimentos profissionais, canais de contacto e novos modos de pensar, contribuindo para elevar o nível da tecnologia e promover a economia do Território. No entanto, uma investigação que Card e DiNardo (2000) efectuaram, com base nos censos feitos em 1970, 1980 e 1990 em 119 grandes áreas estatísticas metropolitanas dos Estados Unidos, revelaram que os imigrantes técnicos podem reduzir o contingente dos técnicos locais que possuem a mesma técnica. Devido à falta de dados relativos à distribuição profissional dos trabalhadores técnicos, locais e não residentes, não podemos confirmar esta afirmação em relação a Macau. No entanto, teoricamente, estes trabalhadores técnicos não residentes parecem desempenhar um papel mais complementar do que substituto.

TRABALHADORES NÃO RESIDENTES E DESEMPREGO

Muito embora o número de empregados locais, não técnicos ou de baixa ou média técnica, apresente uma proporção inversa em relação ao número de trabalhadores não residentes do mesmo género, parece incorrecto atribuir o aumento do desemprego à importação de trabalhadores. Em primeiro lugar, não houve coincidência: o número de trabalhadores importados depois de 1996 é menor do que nos anos anteriores, mas a

percentagem do desemprego só começou a subir no segundo semestre de 1996 e no segundo semestre de 1998.

Em segundo lugar, os trabalhadores não residentes dedicam-se principalmente ao trabalho não técnico ou de baixa ou média técnica, pelo que digamos que existe uma tendência de substituírem trabalhadores locais do mesmo género. No entanto, tal como indica o Quadro VIII, a todo o tipo de trabalhadores, de operário da construção a médico, por qualquer educação que tenham recebido e por qualquer técnica que possuam, houve aumento de desemprego após o ano 1996.

Quadro VIII Percentagem dos desempregados sobre os empregados por nível de educação (%)

Grau de educação	1993			3Q/1996			3Q/1999		
	U	E	Percentagem	U	E	Percentagem	U	E	Percentagem
Sem educação/jardim infantil	76	7 035	1,1	1 442	27 479	5,2	2 900	21 900	13,2
Primário	2 062	80 562	2,6	3 582	58 106	6,2	5 600	55 800	10,0
1.º ciclo do ensino secundário	974	52 627	1,9	2 978	68 359	4,4	3 800	69 300	5,5
2.º ciclo do ensino secundário	319	17 834	1,8	1 351	31 978	4,2	1 600	32 800	4,9
Politécnico	39	2 562	1,5	97	4 457	2,2	—	5 300	—
Universitário	124	6 894	1,8	246	13 810	1,8	1 100	16 900	6,5
Outros	56	3 837	1,5	—	—	—	—	—	—
Total	3 651	171 352	2,1	9 696	204 239	4,7	15 000	202 100	7,4

Fonte: DSEC

U = número de desempregados; E = número de empregados

Percentagem = $U \div E \times 100\%$

Por fim, calculámos os dados do Quadro IX pela fórmula do coeficiente relativo ρ e chegámos a ter $\rho = -0,20$, o que demonstra que as duas variantes não apresentam, em termos rigorosos, um relacionamento de proporção inversa. Para identificar a notabilidade deste coeficiente relativo, fizemos um teste t (t-test). O valor do t a que chegámos é 0,5814, sendo menor do que o valor crítico 2,306 com uma notabilidade de 0,05 e uma liberdade de 8, pelo que não aceitamos a hipótese alternativa: $H_1 : \rho = 0$. Em termos gerais, a alteração do número de trabalhadores não residentes não se apresenta muito relacionada com a alteração da percentagem do desemprego de Macau.

Quadro IX Relacionamento entre o aumento de trabalhadores não residentes e a percentagem do desemprego

Ano	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Alteração do número de trabalhadores (X)	29	7 042	3 994	4 236	5 882	4 080	-5 386	-177	2 290	170
Alteração da percentagem do desemprego (Y)	0,0	-0,4	-0,8	-0,1	0,4	1,1	0,7	-1,1	1,4	1,8

Fonte: DSEC

VANTAGEM E DESVANTAGEM DOS IMIGRANTES E DOS TRABALHADORES NÃO RESIDENTES

O aumento de trabalhadores não residentes ou de imigrantes vindos do Continente Chinês pode reforçar o abastecimento de mão-de-obra. Cada um destes dois grupos tem sua vantagem e desvantagem. Uma análise a este respeito poderá ajudar-nos a conhecer quando e qual o grupo que apresenta maior vantagem para o desenvolvimento económico do Território.

Em relação à política de aumento de imigrantes, a política de importação de trabalhadores não residentes apresenta as seguintes vantagens: Em primeiro lugar, é mais fácil encontrar o pessoal necessário; as empresas que necessitam de mão-de-obra podem pedir autorização conforme a política de importação de mão-de-obra, resolvendo o problema com maior eficácia e rapidez do que o processo de autorização de imigração. Em segundo lugar, os trabalhadores não residentes são todos jovens e de boa saúde, podendo trabalhar a tempo inteiro logo depois de ter chegado a Macau e trabalhar horas extras; ao contrário, nem todos os imigrantes podem integrar-se na população activa, pois que alguns deles são donas de casa ou reformados. Por último, o número de trabalhadores não residentes pode reajustar-se conforme as necessidades reais resultantes dos diversos ciclos do comércio. Quando da decadência da economia, pode reduzir-se o número de trabalhadores não residentes, atenuando assim a sua influência sobre o desemprego dos locais, o que aconteceu precisamente em 1996, quando a percentagem do desemprego ultrapassou 4% em Macau.

Em relação aos trabalhadores não residentes, o aumento de imigrantes apresenta também suas vantagens. Como a maioria dos trabalhadores não residentes são trabalhadores não técnicos ou de baixa ou média técnica, sendo considerados trabalhadores «transitórios», os empresários

na sua maioria não têm vontade de lhes fornecer oportunidades de formação. Este tipo de trabalhadores pode de facto contribuir para os empresários resolverem rapidamente o problema da falta de mão-de-obra; no entanto, pode também reduzir aos empresários a vontade de reestruturar a empresa e renovar os equipamentos para elevar a produtividade, o que constitui um obstáculo para elevar continuamente a qualidade da população activa de Macau. Ao contrário, muitos imigrantes estabelecidos em Macau podem participar em acções de formação de todo o tipo. Alguns deles podem ser formados como profissionais de alta tecnologia, outros acabam por ser comerciantes de grande sucesso. Na realidade, muitos empresários de Macau que lograram grandes sucessos são precisamente imigrantes vindos do interior do País. Em termos do curto prazo, a importação de trabalhadores não residentes é de facto uma medida transitória com que se pode resolver eficazmente o problema da carência de mão-de-obra; no entanto, numa perspectiva de maior alcance, os imigrantes podem melhor satisfazer as necessidades da sociedade quanto aos recursos humanos de longo prazo, pois que os imigrantes podem aumentar a população local duma forma definitiva. Em termos de longo prazo, o mercado de trabalho que toma o salário como índice pode deslocar os operários que possuem certa técnica para os empresários que necessitam desta técnica, promovendo assim a resolução do problema de recursos humanos. De outro lado, a procura da mão-de-obra encontra-se em constante mudança, de modo que uma rigorosa prevenção quanto ao número de trabalhadores a introduzir e quanto ao tipo de técnica que possuem pode não ser uma coisa fácil para qualquer empresa. E além do mais, considerando as necessárias formalidades e regulamentos do país exportador de trabalhadores e de Macau, o empresário tem de respeitar o contrato, não podendo alterar o trabalho do trabalhador não residente definido no contrato, o que quer dizer que o empresário não pode afectar à vontade a mão-de-obra para se adaptar à mudança do ambiente do comércio, excepto quando os dois governos em questão concordem na criação de um mecanismo que possa corresponder à mudança do ciclo do comércio.

A permanência em Macau dos trabalhadores não residentes depende em grande medida da vontade do empresário. Como o salário em Macau é mais alto do que na terra natal dos trabalhadores não residentes, o empresário pode facilmente convencê-los para continuar a trabalhar na sua empresa. Na realidade, alguns empresários de Macau aproveitam

para explorar os trabalhadores não residentes. Um estudo baseado num inquérito a 300 trabalhadores filipinos, que Vong (2000) fez em Macau, revelou que 41,6% dos trabalhadores não residentes a tempo inteiro trabalham mais de 48 horas por semana, ultrapassando o limite definido no Anexo B do Regime Jurídico de Relações Laborais de Macau, 57,2% não gozam de férias com salário, embora isto esteja legalmente estipulado. Além do mais, 8,3% têm de depositar o seu documento de viagem na mão do empregador, o que é ilegal e prejudica também as relações entre o empregado e o empregador.

Os trabalhadores não residentes concentram-se geralmente em poucas empresas e sectores, o que pode facilmente provocar desgosto para os trabalhadores não residentes, sobretudo quando da crise da economia, tal como aconteceu em Maio de 2000: os desempregados da construção civil fizeram uma manifestação contra os trabalhadores não residentes. Por outro lado, também não é fácil vigiar e controlar os que permanecem em Macau com o contrato expirado ou os que desaparecem. Nos últimos anos, o anúncio do desaparecimento de trabalhadores não residentes tem sido um tema constante para a imprensa local.

Em termos globais, a importação de trabalhadores não residentes é uma medida de curto prazo para resolver a carência de mão-de-obra. Quando há a construção de um aeroporto ou de um cais, por exemplo, é preciso levar bastante tempo para formar trabalhadores locais, dotando-os da técnica necessária para a construção. Uma vez terminada a obra, a procura desta técnica começa logo a diminuir, pelo que digamos que, nestas situações, a importação de trabalhadores é uma medida eficaz para resolver o problema. A análise acima feita revela que pode existir um *crowding-out effect* entre os trabalhadores importados não técnicos ou de baixa ou média técnica e os trabalhadores locais do mesmo género; no entanto, como os dados são muito insuficientes e o número de exemplos do início da década de noventa é reduzido, a probabilidade do erro deve ser relativamente alta. Perante esta situação, a conclusão que se tira pode ser também muito frágil. Além do mais, segundo a análise baseada nos dados ao nosso alcance, parece que não existe um relacionamento entre os trabalhadores não residentes e a alteração da percentagem do desemprego. Como Macau é uma entidade económica altamente aberta ao exterior, os factores externos, como os da alteração da economia dos territórios vizinhos, podem também influenciar a alteração da percentagem do desemprego. No entanto, um ciclo da economia, que passa pela deca-

dência e pela prosperidade, deve levar pelo menos oito a dez anos para se completar, pelo que precisamos de um longo espaço de tempo para recolher os dados necessários para identificar os importantes factores que afectam a percentagem do desemprego. E por outro lado, o envelhecimento da população de Macau e o lento crescimento da população activa constituem um problema cuja resolução só será possível depois dos esforços a envidar durante longo tempo, de modo que o Governo da RAEM deve aplicar políticas de longo prazo, como a política de absorção de imigrantes.

Com a criação do Governo da RAEM, os diversos departamentos governamentais conseguiram elevar consideravelmente a eficácia do trabalho. A DSTE aperfeiçoou o processo de autorização de trabalhadores não residentes, as autoridades de segurança pública reforçaram o controlo sobre as actividades ilegais dos trabalhadores não residentes, a coordenação inter-departamental melhorou, o trabalho de tutela dos trabalhadores não residentes aperfeiçoou-se, e tudo isto contribui para elevar a exactidão dos dados recolhidos pela DSEC. Com estes esforços, a influência que os trabalhadores não residentes e os imigrantes vindos do interior do País exercem sobre o mercado de trabalho vai ser cada vez mais clara e notória, o que pode contribuir para o Governo da RAEM implementar as necessárias políticas para dinamizar a economia de Macau e promover o emprego dos locais e a prosperidade da sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Borjas, George J. (1990), «Friends or Strangers: The Impact of Immigration on the U.S. Economy», New York.
- Borjas, George J., Freeman, Richard B., and Katz, Lawrence F. (1992), «On the Labor Market Effects of Immigration and Trade» in «Immigration and The Work Force: Economic Consequences for the United States and Source Areas», George, J. Borjas and Richard B. Freeman, eds. Chicago: University of Chicago Press.
- Borjas, George J. (1994), «The Economics of Immigration», *Journal of Economic Literature*.
- Card, David and DiNardo, John (2000), «Do Immigrant Inflows lead to Native Outflows?», *AEA Papers and Proceedings*, Volume 90 Number 2.
- Ehrenberg, Ronald G., and Smith, Robert S. (1991), «Modern Labour Economics: Theory and Public Policy», New York: Harper Collins.
- Filer, Randall K. (1992), «The Effect of Immigrant Arrivals on Migratory Patterns of Native Workers» in «Immigration and The Work Force: Economic Consequences for the United States and Source Areas», George, J. Borjas and Richard B. Freeman, eds. Chicago: University of Chicago Press.
- Lui, Hon-Kwong and Suen, Wing (1996), «Does School Quality Matter? Evidence from the Hong Kong Experience», *Working Paper* (May).
- Smith, B and R. Newman (1977), «Depressed Wages along the U.S.A. — Mexico Border: An Empirical Analysis», *Economic Inquiry*, January 1977.
- Suen, Wing, (1995), «Sectoral Shifts: Impact on Hong Kong Workers», *Journal of International Trade and Economic Development* 4 (July).
- Vong, M. N. (2000), «The Assessment of Overseas Filipino Workers in Macau», *MBA Thesis*, University of Macau.